

13/08/2016 22h59

BADMINTON

Bonde da Chacrinha invade Riocentro para ver “filhos” da comunidade nos Jogos

Cerca de 200 pessoas torceram por Ygor Coelho na estreia olímpica. Lohaynny Vicente se despediu das Olimpíadas do Rio após ser superada por ucraniana

Duas vidas, dois sonhos e um projeto social. Foi no Miratus, na comunidade da Chacrinha, no Rio de Janeiro, que os caminhos de Lohaynny Vicente, 20 anos, e Ygor Coelho, 19, se cruzaram com o badminton. Neste sábado (13.08), os dois jovens atuaram no palco olímpico montado no Pavilhão 4 do Riocentro. Cerca de 200 pessoas da comunidade foram ver, incentivar e viver o espírito olímpico do Rio 2016. Ygor fez a sua estreia nos Jogos. Lohaynny se despediu do evento após sofrer a segunda derrota na competição.



Ygor Coelho. Foto: Getty Images.

Ygor cresceu com a raquete nas mãos. Desde pequeno, ele treina no projeto social que revela talentos e exemplos para a comunidade. A primeira partida do jovem nos Jogos Olímpicos foi contra o irlandês Scott Evans. O brasileiro deixou o primeiro set ser dominado pelo europeu. No segundo, o carioca deu o tom da disputa e empatou 1 x 1. No último set, a experiência do irlandês fez ele fechar a partida em 2 x 1.

A derrota deste sábado não apagou o brilho dos olhos do carioca. Ygor conta que ficou feliz em jogar com a comunidade da Chacrinha torcendo das arquibancadas. "Foi especial ver todo mundo aqui. Eles viram toda a minha trajetória até chegar aos Jogos Olímpicos. É fantástico saber que eles curtiram o momento", disse.

» Comunidade da Chacrinha, no Rio, tem fábrica de talentos do badminton

Orgulho

Quem não escondeu a alegria e a emoção foi Sebastião de Oliveira, pai do jogador e mentor do projeto Miratus. Sebastião transformou as arquibancadas do Pavilhão 4 do Riocentro na extensão do projeto social. Ele levou crianças e adolescentes, vestidos de verde e amarelo, para proporcionar aos jovens a vivência olímpica, além, é claro, torcer para o atleta da comunidade.



Foto: Breno Barros/brasil2016.gov.br

"É uma realização ver eles aqui. Olhar para trás e ver tudo aquilo que acreditei, sonhei e que até contagiou outras pessoas, é incrível. O importante é dar a oportunidade para os jovens dentro das comunidades, porque ali não saem só traficantes. Se a gente dá uma raquete e uma peteca – um esporte 'alienígena' – que não tem no Brasil, os jovens terão outras oportunidades", conta.

Sebastião frisa ainda que Ygor é um representante legítimo da Chacrinha. Já que o jovem mora e treina dentro da comunidade. "Hoje ele é uma inspiração para outros jovens. Ele é um exemplo de humildade e determinação", disse.



Foto: Saulo Cruz/Exemplus/COB

Chacrinha com quatro anos e com seis teve contato com o esporte por meio de projeto social. Aquela brincadeira lúdica que mudou a vida da jovem, agora retribui com o carinho dos brasileiros nas arquibancadas.

Pioneira

Lohaynny Vicente se tornou no Rio 2016 a primeira atleta brasileira mulher a representar o país em Jogos Olímpicos, fato que a deixa orgulhosa. "Eu sempre serei lembrada por ser a primeira mulher brasileira a disputar os Jogos Olímpicos. Mesmo não tendo ganhado medalha ou ido para as quartas de final eu já entrei para a história da minha modalidade", orgulha-se.

Depois de quatro anos morando e treinando em Campinas, interior paulista, a única coisa que Lohaynny deseja, agora que a participação olímpica encerrou, é ir para casa e matar a saudade da mãe. "Estou sentindo falta de casa. Esse período de treinamento foi difícil para mim, pois só tenho a minha mãe. Eu e a minha irmã (também jogadora Luana Vicente) ficamos em Campinas", disse.

Projeto Miratus

O badminton é transmitido no Miratus dentro de um galpão. São crianças e adolescentes sambando com raquetes e petecas nas mãos. A mistura do esporte com a dança é o Bamon, método desenvolvido por Sebastião, que transforma o movimento do corpo em som. Com vários ritmos e de forma lúdica, a técnica auxilia no treinamento e no condicionamento físico. E foi exatamente o aspecto lúdico do badminton que chamou a atenção de Sebastião no fim dos anos 90.

Em 2010, um convênio firmado entre o Ministério do Esporte e a Confederação Brasileira de Badminton (CBBd), de mais de R\$ 2,2 milhões, permitiu a compra de equipamentos, ampliação das instalações e contratação de equipe multidisciplinar. Por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, a Associação vem captando recursos desde 2008 para manter o trabalho de alto rendimento.

Inesquecível

Lohaynny Vicente também viveu um sábado único. "Para nunca esquecer", nas palavras da atleta. A jogadora foi a primeira a entrar em quadra. Na partida válida pela segunda rodada do torneio de badminton, a brasileira perdeu para Maria Ulitina, da Ucrânia, por 2 x 0. Na primeira rodada, Lohaynny foi superada por 2 x 0 para a Saina Nehwal da Índia. Com as duas derrotas, ela foi eliminada.

"Foi sensacional participar dos Jogos Olímpicos. Acho que vou levar isso para a minha vida inteira, pois nunca mais vou esquecer. Pode passar cinco olimpíadas e eu sempre vou lembrar da minha primeira olimpíadas", frisa Lohaynny Vicente. Ela foi para a comunidade da



Foto: Miriam Jeske/ brasil2016.gov.br

Assista a um vídeo com Ygor produzido pelo Brasil 2016 em fevereiro de 2016

<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/noticias/bonde-da-chacrinha-invade-riocentro-para-ver-201cfilhos201d-da-comunidade-nos-jogos-olimpicos>